

NORTE CONJUNTURA

I.º Trimestre 2009

Enquadramento Nacional	01
Mercado de Trabalho	02
Desemprego Registado	06
Endividamento das Empresas	07
Comércio Intracomunitário	07
Indústrias Tradicionais	10
Construção e Habitação	12
Turismo	14
Preços no Consumo	14
Monitorização do QREN	16
Fontes e Notas	17

Responsabilidade Técnica:

Centro de Avaliação de Políticas e Estudos Regionais

Relatório disponível na Internet em:

www.ccdr-n.pt

≡ No 1º trimestre de 2009, o PIB registou, a nível nacional, um agravamento da tendência negativa, devido sobretudo ao comportamento da procura interna, em particular do investimento.

≡ Na Região do Norte, a generalidade dos indicadores disponíveis apresentou também um comportamento negativo no 1º trimestre.

≡ As exportações da Região do Norte para a União Europeia reduziram-se, acompanhando o total das exportações nacionais. Também as importações provenientes da União Europeia com destino à Região do Norte se apresentaram em queda.

≡ As indústrias tradicionais do Norte apresentaram, a nível nacional, indicadores desfavoráveis no 1º trimestre, apesar de o Calçado exibir, em Março, acréscimos da facturação e das horas trabalhadas.

≡ A concessão de crédito bancário às empresas do Norte cresceu a um ritmo mais moderado no 1º trimestre de 2009, ao mesmo tempo que aumentou o rácio de incumprimento (crédito vencido).

≡ No mercado de trabalho, a taxa de desemprego da Região do Norte ultrapassou o limiar de 10%, com as indústrias transformadoras a liderarem, mais uma vez, a perda de emprego. Pela positiva, há a referir o crescimento do emprego no comércio e nos serviços às empresas, bem como a queda da taxa de desemprego entre os licenciados.

≡ A execução do QREN na Região do Norte acelerou no início de 2009, estando, à data de 31 de Março, já aprovados projectos que totalizam 3730,5 milhões de euros de investimento, o que representa mais 18,8% do que o aprovado até final de 2008.



Indicadores (Região do Norte)	2009 1º trim.	Valores de Referência	
		2008 4º trim	2008 1º trim
Emprego (v.h.)	-1,9 %	-0,8 %	1,4 %
Taxa de desemprego	10,1 %	8,7 %	8,6 %
Salário médio (v.h. real)	1,1 %	2,8 %	1,5 %
Empréstimos a empresas: saldo em fim de trimestre (v.h.)	9,0 %	12,0%	13,8%
Empréstimos a empresas: rácio de crédito vencido	3,7 %	3,1%	2,8 %
Exportações para a UE27 (v.h.)	-25,7%(*)	-9,3 %	-1,8 %
Licenças de construção (v.h.)	-26,7 %	-21,0 %	-10,9 %
Turismo: dormidas (v.h.)	-4,0%(*)	-2,9%	15,8 %
Turismo: proveitos totais (v.h.)	-4,1%(*)	-1,1 %	10,2 %
Preços no consumidor (v.h.)	0,2 %	1,8 %	2,9 %

(*) - var. homóloga para o bimestre Janeiro-Fevereiro de 2009

ENQUADRAMENTO NACIONAL

A nível nacional, o PIB registou, no 1º trimestre de 2009, um agravamento da tendência negativa que já havia caracterizado o último trimestre de 2008, recuando 3,7%, em volume, face ao trimestre homólogo (valor que compara com a queda de 2,0% sofrida no 4º trimestre de 2008). Enquanto no 4º trimestre de 2008 a variação negativa do PIB esteve associada à redução brusca e considerável das exportações, no 1º trimestre de 2009, a redução do PIB reflectiu a forte contracção da procura interna.

A procura interna apresentou uma diminuição homóloga de 5,1% em volume no 1º trimestre de 2009, o que compara com a variação de -0,8% verificada no trimestre anterior. Esta evolução resultou em larga medida do comportamento do investimento, que registou uma contracção de 19,8% em termos homólogos (tendência negativa que afectou o investimento em construção, em máquinas e equipamentos

e em material de transporte), bem como da evolução do consumo privado (variação de -1,7%, motivada sobretudo pelo consumo de bens duradouros).

As exportações e as importações de bens e serviços recuaram de forma significativa no 1º trimestre de 2009, em termos homólogos. No caso das exportações, a quebra foi de 20,8% em volume (face a - 8,8% no trimestre anterior), traduzindo o agravamento da quebra da procura nos países clientes. Por seu turno, as importações de bens e serviços recuaram 20,4% (- 4,7% no trimestre anterior),

MERCADO DE TRABALHO

No 1º trimestre de 2009, o emprego na Região Norte diminuiu 1,9% em termos homólogos, valor semelhante à queda observada a nível nacional (-1,8%) e correspondente a cerca de menos 34 mil indivíduos empregados. Este resultado representa um agravamento da tendência observada no trimestre anterior (-0,8% homólogos).

Por sectores de actividade, as indústrias transformadoras continuam a ser a principal fonte de destruição de emprego na Região do Norte, empregando, no 1º trimestre de 2009, menos 26 mil indivíduos do que um ano antes, embora atenuando a tendência (-5,5% em termos homólogos, face a uma queda de -8,4% no trimestre anterior). O sector primário (com cerca de menos 7 mil empregados do que há um ano), a construção (*idem*), a saúde e acção social (-6 mil) e o alojamento e restauração (cerca de -6 mil) foram outros sectores com fortes perdas de emprego no 1º

neste caso reflectindo a queda mais acentuada da procura interna.

A taxa de desemprego fixou-se em 8,9% no 1º trimestre de 2009 (+1,1 pontos percentuais que no trimestre precedente), atingindo novo máximo da actual série estatística, iniciada em 1998.

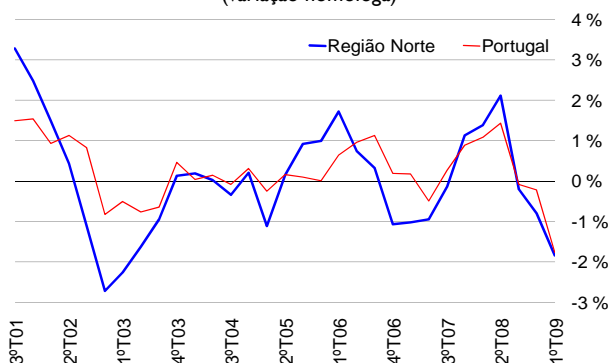
Os preços no consumidor tiveram uma variação nula, na média do 1º trimestre, em termos homólogos, observando desde Março variações negativas.

trimestre de 2009, em termos homólogos. Na situação oposta distinguiram-se o comércio (+13 mil empregados) e o ramo das imobiliárias e dos serviços às empresas (*idem*).

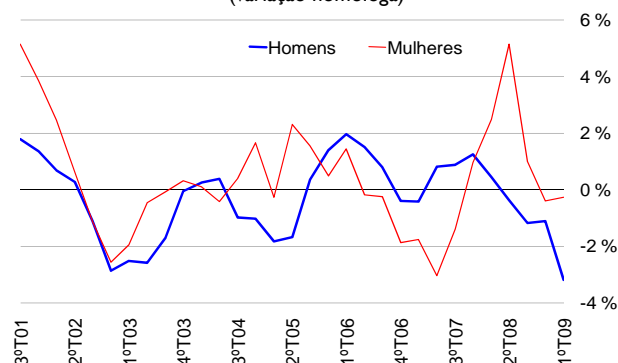
O número de indivíduos empregados cujo nível de instrução não ultrapassa o 3º ciclo do ensino básico (9º ano) continua em queda na Região do Norte, tendo descido 4,4%, em termos homólogos, no 1º trimestre de 2009. Ao contrário, continua a aumentar o emprego dos indivíduos com habilitação ao nível do ensino secundário (+2,4%) e superior (+9,3%, face ao período homólogo).

O emprego masculino, com -3,2% em termos homólogos (menos 31 mil empregados) voltou a explicar a maior parte da perda de emprego regional e agravou a tendência de queda (-1,1% no trimestre anterior). Quanto ao emprego feminino, recuou 0,3% (-0,4% no trimestre anterior).

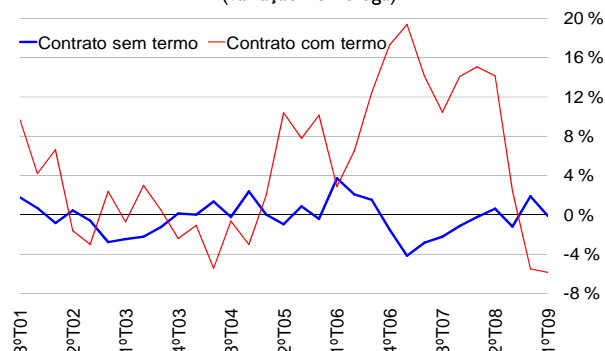
Emprego
(variação homóloga)



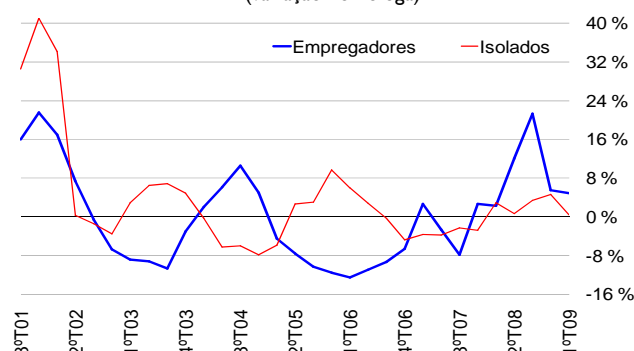
Emprego na Região do Norte, por género
(variação homóloga)

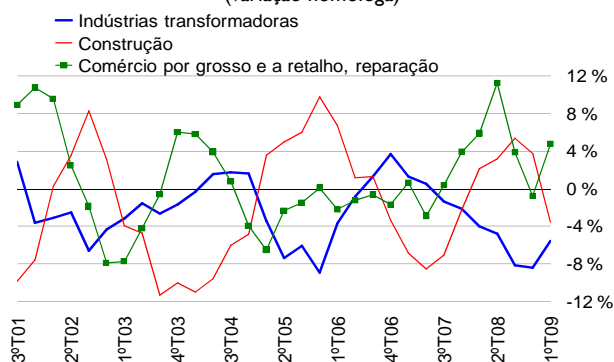
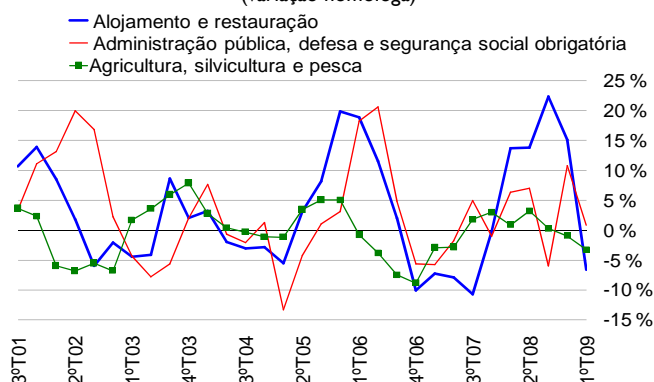
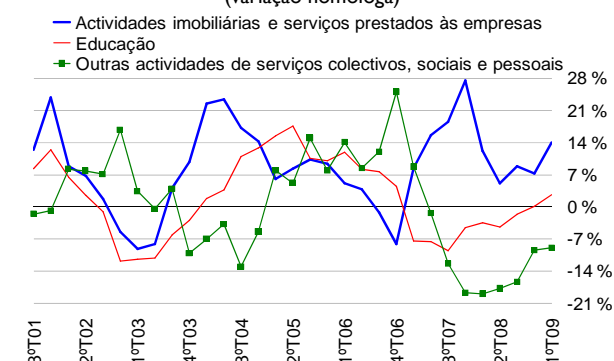
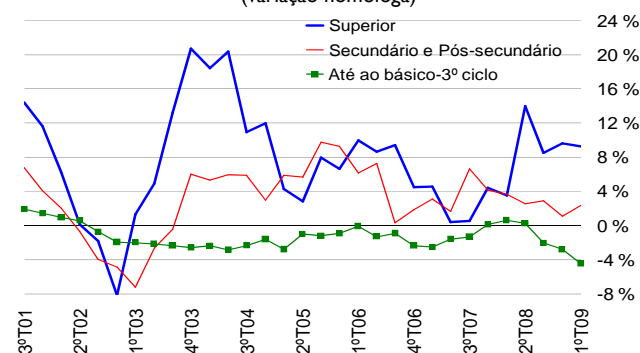


Emprego na Região do Norte, por conta de outrem
(variação homóloga)



Emprego na Região do Norte, por conta própria
(variação homóloga)



Emprego na Região do Norte, por ramo de actividade
(variação homóloga)

Emprego na Região do Norte, por ramo de actividade
(variação homóloga)

Emprego na Região do Norte, por ramo de actividade
(variação homóloga)

Emprego na Região do Norte, por escolaridade completa
(variação homóloga)


EMPREGO		Anos							
		2007	2008	1ºT.08	2ºT.08	3ºT.08	4ºT.08	1ºT.09	
Emprego	Portugal								
	Região Norte								
Emprego na Região Norte									
Homens		0,6	-0,6	0,5	-0,4	-1,2	-1,1	-3,2	
	Mulheres	-1,3	2,0	2,5	5,1	1,0	-0,4	-0,3	
Empregados por conta de outrem		0,4	1,1	2,1	3,0	-0,9	0,1	-2,4	
	contrato sem termo	-2,6	0,3	-0,2	0,7	-1,2	1,9	-0,1	
Empregados por conta própria		14,3	6,1	15,1	14,2	2,5	-5,5	-5,9	
	Empregadores	-2,7	4,6	2,7	3,4	7,4	4,8	1,6	
Isolados		-1,3	9,9	2,3	12,0	21,3	5,5	4,9	
		-3,1	2,9	2,9	0,7	3,4	4,6	0,5	
Emprego na R. Norte por ramos de actividade									
Agricultura, silvicultura e pesca		-0,3	0,8	0,9	3,2	0,3	-1,0	-3,3	
	Indústrias transformadoras	-0,4	-6,3	-4,0	-4,8	-8,1	-8,4	-5,5	
	Construção	-6,2	3,6	2,2	3,2	5,4	3,7	-3,6	
	Comércio por grosso e a retalho; reparação	0,5	5,0	5,9	11,2	3,9	-0,8	4,8	
	Alojamento e Restauração	-6,6	16,2	13,7	13,8	22,4	15,1	-6,6	
	Transportes, armazenagem e comunicações	-2,9	-0,5	-8,2	-4,1	3,0	7,9	4,0	
	Actividades Financeiras	0,6	19,5	21,1	35,5	6,8	17,2	-0,4	
	Actividades imobiliárias e serviços às empresas	17,5	8,3	12,2	5,2	8,8	7,3	14,1	
	Administração pública, defesa e seg. soc. obrigatória	-0,9	4,4	6,4	7,0	-6,0	10,8	0,8	
	Educação	-7,2	-2,4	-3,5	-4,4	-1,6	0,1	2,6	
	Saúde e Acção Social	13,4	3,0	9,6	5,5	1,9	-4,0	-6,3	
	Outros serviços colectivos, sociais e pessoais	-6,3	-15,8	-18,9	-17,7	-16,3	-9,4	-8,9	
Emprego na R. Norte por escolaridade completa									
Até ao básico-3º ciclo		-1,3	-1,0	0,6	0,3	-2,0	-2,8	-4,4	
	Secundário e Pós-secundário	3,9	2,6	3,7	2,5	2,9	1,1	2,4	
	Superior	2,5	8,8	3,5	14,0	8,5	9,6	9,3	

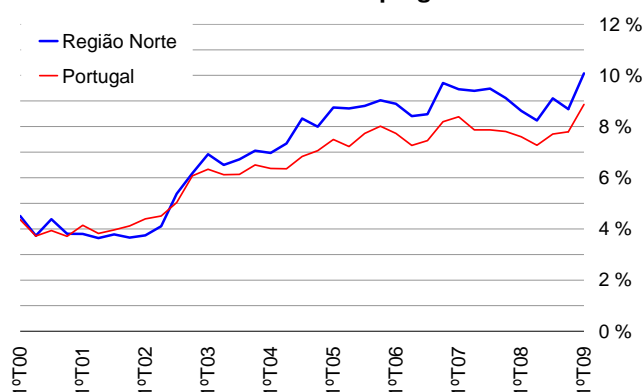
No 1º trimestre de 2009, a taxa de desemprego na Região do Norte atingiu 10,1% (novo máximo da actual série estatística, iniciada em 1998), valor que compara com 8,7% no trimestre imediatamente anterior e com 8,6% há um ano. Em particular, a taxa de desemprego masculina registou um forte acréscimo, alcançando 9,2% (contra 7,5% no trimestre anterior), ao mesmo tempo que a taxa feminina subiu de 10,0% para 11,0%. A taxa de desemprego dos jovens (15 a 24 anos) atingiu novo máximo, fixando-se em 23,1%.

Por níveis de instrução, destaca-se o agravamento da taxa de desemprego dos indivíduos com habilitação até ao 3º ciclo do ensino básico (de 8,6% no trimestre anterior, para 10,6% no 1º trimestre de 2009) e com o ensino secundário (de 9,3% para 10,3%), enquanto a taxa de desemprego dos licenciados, pelo contrário, desceu, fixando-se em 7,2% (contra 8,8% no trimestre anterior e 8,6% há um ano).

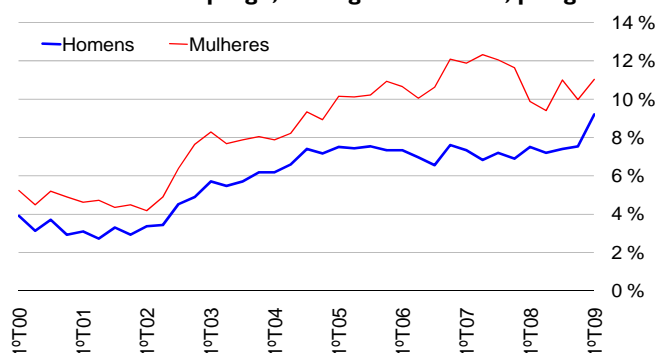
Quer a estimativa de população desempregada, avançada pelo INE, quer o Desemprego Registrado (número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do IEFP), apontavam para cerca de 200 mil desempregados na Região do Norte, na média do 1º trimestre de 2009.

De acordo com o INE, a população desempregada apresentava, em termos homólogos, um crescimento de 16,7%, correspondente a mais cerca de 29 mil desempregados (sendo mais 17 mil homens e mais 12 mil mulheres desempregadas). A maior parte deste acréscimo do desemprego diz respeito a indivíduos que já trabalharam e procuram um novo emprego (+17,8% face ao período homólogo, equivalente a +26 mil desempregados, dos quais +17 mil provenientes das indústrias transformadoras e +7 mil oriundos da construção).

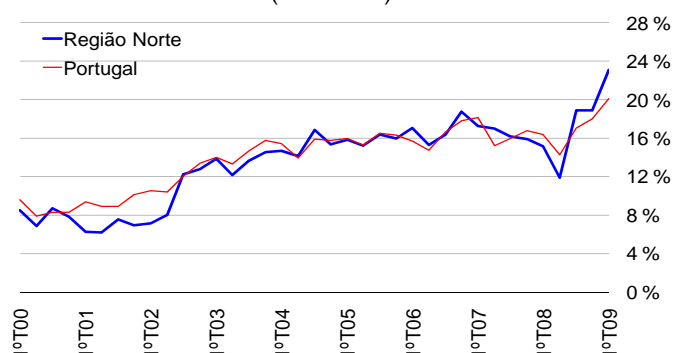
Taxa de Desemprego



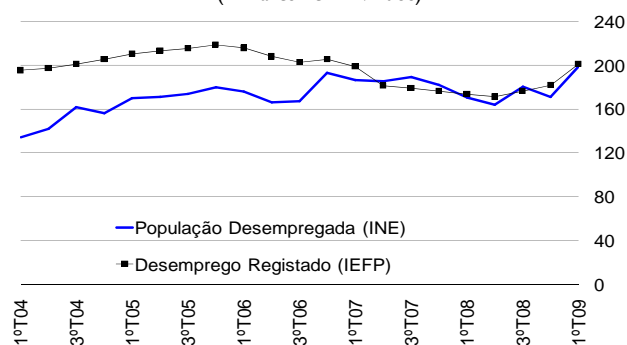
Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por género



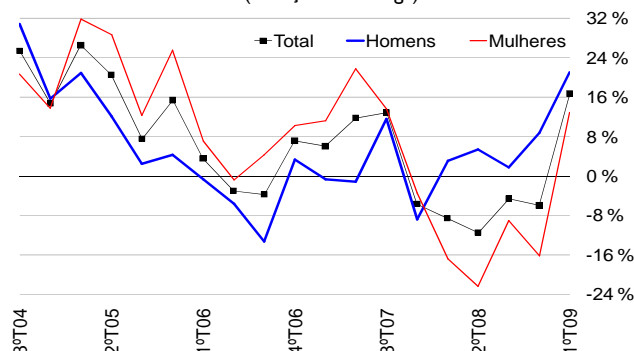
Taxas de Desemprego de Jovens (15-24 anos)



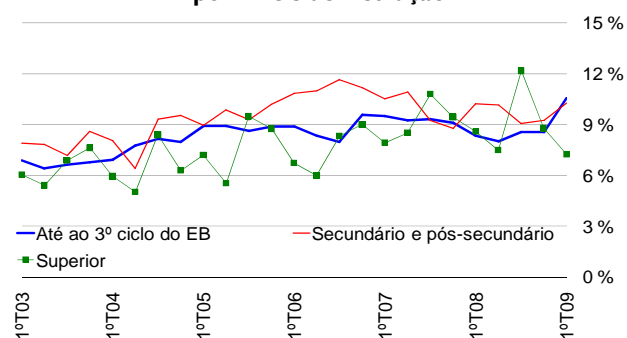
Desemprego na Região do Norte (milhares de indivíduos)

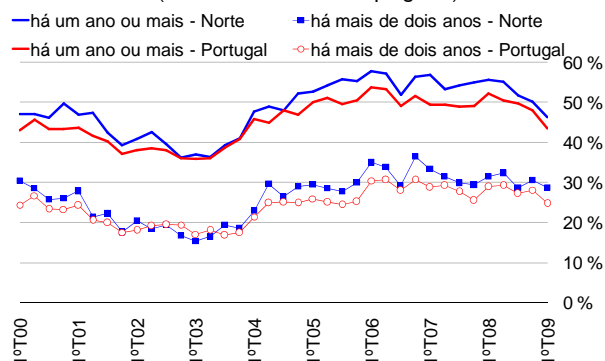
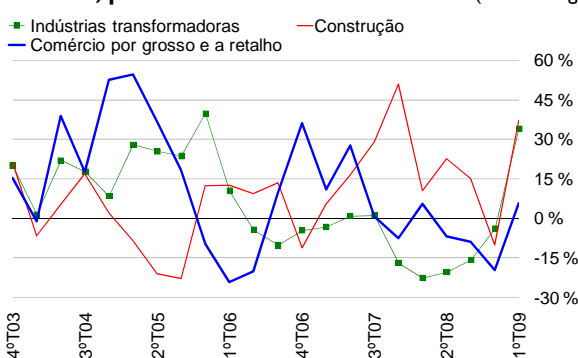


Desempregados, na Região do Norte, por género (variação homóloga)



Taxas de Desemprego, na Região do Norte, por níveis de instrução



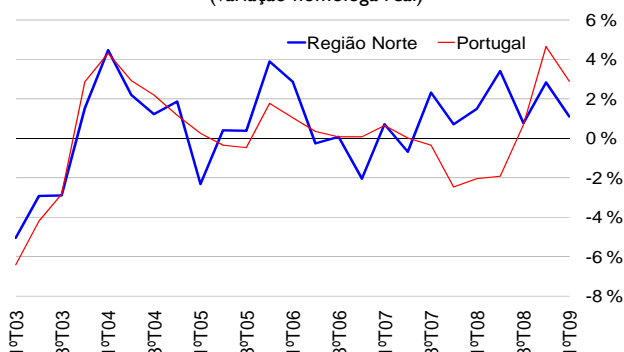
Desemprego de Longa Duração
(em % do total de desempregados)

Desempregados à procura de novo emprego, na Região do Norte, por ramo de actividade anterior (v. homóloga)


DESEMPREGO		Anos							
		2007	2008	1ºT.08	2ºT.08	3ºT.08	4ºT.08	1ºT.09	
Taxa de Desemprego									
Portugal	%	8,0	7,6	7,6	7,3	7,7	7,8	8,9	
Região Norte		9,4	8,7	8,6	8,2	9,1	8,7	10,1	
Homens		7,1	7,4	7,5	7,2	7,4	7,5	9,2	
Mulheres		12,0	10,1	9,9	9,4	11,0	10,0	11,0	
Desemprego na Região Norte (INE)									
Total	milhares	186,0	171,7	170,9	164,3	180,4	171,3	199,4	
Total	vh(%)	5,8	-7,7	-8,6	-11,5	-4,7	-6,0	16,7	
Homens		-0,1	4,7	3,1	5,4	1,8	8,8	21,0	
Mulheres		10,1	-16,1	-16,8	-22,4	-9,0	-16,2	12,9	
Taxa de Desemprego de Jovens (15 a 24 anos)	%	16,6	16,2	15,2	11,9	18,9	18,9	23,1	
Desemprego de Longa Duração									
Proporção de desempregados há 1 ano ou mais	%	54,8	53,1	55,6	55,1	51,6	50,1	46,3	
Proporção de desempregados há mais de 2 anos		31,1	30,8	31,4	32,4	28,7	30,6	28,7	
Desempregados à procura de novo emprego por ramo da última actividade									
Indústrias transformadoras	vh(%)	-4,7	-16,0	-22,6	-20,4	-15,7	-3,9	34,1	
Construção		25,0	8,7	10,7	22,6	15,2	-10,0	37,4	
Comércio por grosso e a retalho		6,4	-7,7	5,6	-6,7	-8,9	-19,5	5,7	
Desemprego registado na Região Norte (IEFP)	milhares	184,1	176,0	174,0	171,4	176,6	182,0	201,5	

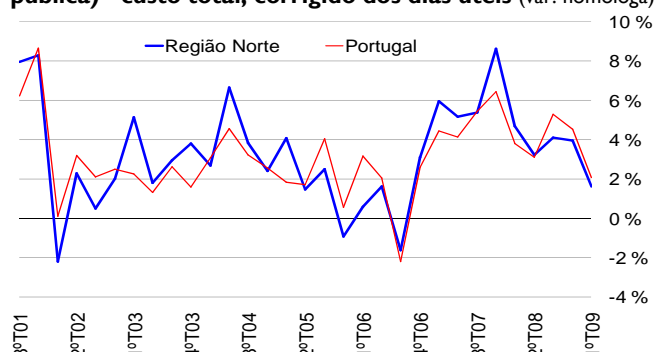
O salário médio praticado na Região do Norte registou, no 1º trimestre de 2009, um crescimento real de cerca de 1,1% face ao período homólogo, impulsionado sobretudo pela descida da inflação. Em termos nominais, no 1º trimestre de 2009, o salário médio da Região do Norte foi de 693 €, ficando 8,5% abaixo do valor médio nacional.

Salário Real

(variação homóloga real)



O índice de custo do trabalho (custo médio total por hora trabalhada), continuou a crescer em termos homólogos, mas desacelerou face ao trimestre anterior (de 3,9% para 1,6%, na Região do Norte), sendo esta quebra mais acentuada na região Norte do que em Portugal.

Índice de Custo do Trabalho (excluindo administração pública) - custo total, corrigido dos dias úteis (var. homóloga)


CUSTO DA MÃO-DE-OBRA		Anos		Trimestres				
		2007	2008	1ºT.08	2ºT.08	3ºT.08	4ºT.08	1ºT.09
Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem)								
Portugal	Euros	725	746	736	737	747	765	757
Região Norte		656	689	684	689	689	693	693
Portugal	vh real (%)	-0,5	0,3	-2,0	-1,9	0,7	4,7	2,9
Região Norte		0,8	2,1	1,5	3,4	0,8	2,8	1,1
Índice do Custo do Trabalho								
Portugal	vh(%)	5,2	4,3	3,8	3,1	5,3	4,5	2,1
Região Norte		6,4	4,0	4,7	3,2	4,1	3,9	1,6

DESEMPREGO REGISTRADO

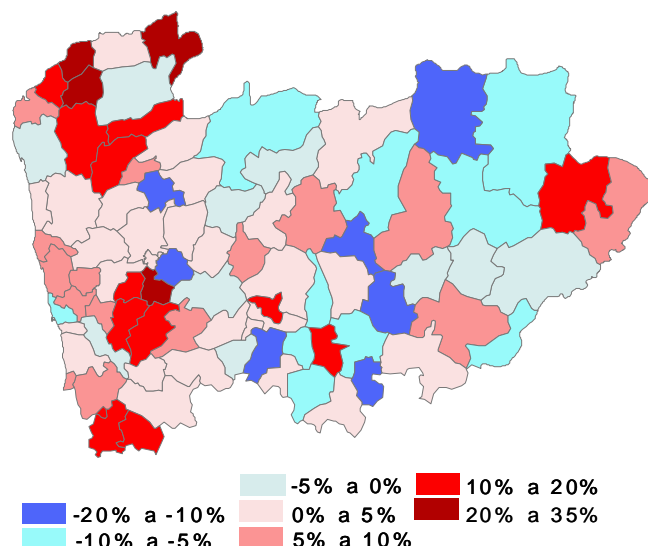
Os cartogramas representativos da evolução da variação homóloga do Desemprego Registrado, por concelho, evidenciam de modo bastante claro uma progressiva generalização da tendência de agravamento do Desemprego Registrado, sentida de forma particularmente acentuada nos concelhos da parte mais ocidental da Região do Norte.

Na média do 1º trimestre de 2009, o Desemprego Registrado apresentava, em termos homólogos, uma tendência de crescimento em 75 dos 86 concelhos que compõem a Região do Norte (eram 60 no 4º trimestre de 2008).

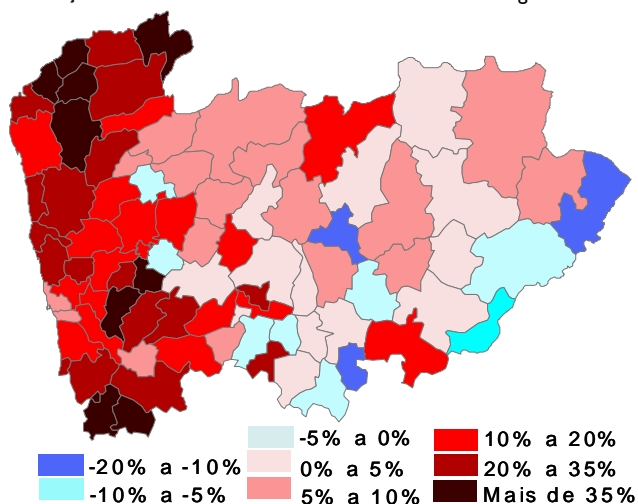
Em Abril de 2009, eram já 77 os concelhos da Região do Norte com agravamento do Desemprego Registrado. As situações de maior crescimento relativo do Desemprego Registrado (superior a 30%, em termos homólogos) tendiam a concentrar-se em todo o Entre Douro e Vouga e no Minho-Lima (em particular, ao longo da fronteira). Devem referir-se ainda alguns concelhos do Tâmega (sobretudo Lousada, Paredes e Paços de Ferreira, mas também Penafiel e Marco de Canaveses), do Cávado (Esposende e Barcelos,

mas também Vila Verde), do Ave (Trofa) e mesmo do Grande Porto (Póvoa de Varzim e Vila do Conde).

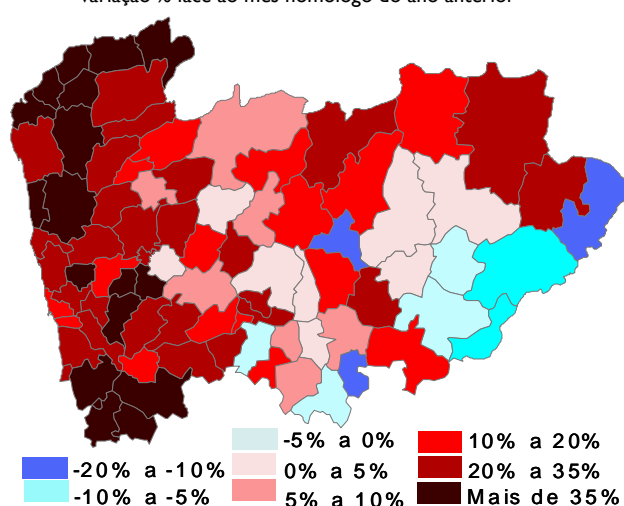
Desemprego Registrado (IEFP) - 4º trim. 2008 (var. homól.)
variação % da média trimestral face ao trimestre homólogo do ano anterior



Desemprego Registrado (IEFP) - 1º trim. 2009 (var. homól.)
variação % da média trimestral face ao trimestre homólogo do ano anterior



Desemprego Registrado (IEFP) - Abril 2009 (var. homól.)
variação % face ao mês homólogo do ano anterior



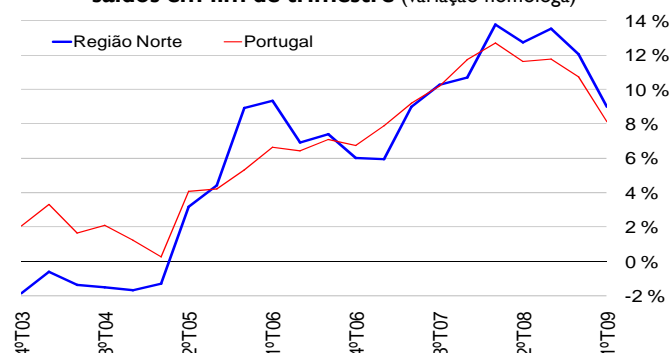
ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS

No 1º trimestre de 2009, ocorreu uma desaceleração no crescimento dos empréstimos concedidos pelo sistema bancário às empresas sediadas na Região do Norte (+9,0% face ao trimestre homólogo de 2008, que compara com +12,0% no trimestre anterior). Este abrandamento na concessão de crédito deve traduzir sobretudo uma alteração no posicionamento dos bancos face ao risco.

Paralelamente, a deterioração da actividade económica aumenta o risco de incumprimento, e isso é evidente no aumento do crédito vencido. Em particular, o 1º trimestre

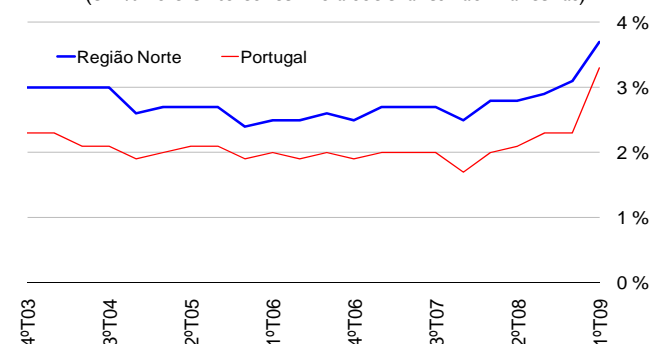
de 2009 caracterizou-se pelo agravamento do incumprimento, sendo mais acentuado na Região do Norte do que em Portugal. Especificamente, no 1º trimestre de 2009, o rácio do crédito vencido sobre o crédito concedido às empresas sediadas na região Norte foi de 3,7%, enquanto para o Portugal, o valor atingiu os 3,3%. Este diferencial estará relacionado com o facto das empresas sediadas no Norte caracterizarem-se por uma maior orientação exportadora. Perante a actual quebra na procura externa, as empresas nesta região inevitavelmente terão mais dificuldades financeiras do que as restantes.

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras – saldos em fim de trimestre (variação homóloga)



Crédito vencido

(em % do crédito concedido a sociedades não financeiras)



ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS

ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS		Trimestres				
		1ºT.08	2ºT.08	3ºT.08	4ºT.08	1ºT.09
Empréstimos a sociedades não financeiras (saldos em fim de trimestre)						
Portugal	vh (%)	12,7	11,6	11,8	10,7	8,1
Região Norte		13,8	12,7	13,5	12,0	9,0
Rácios de crédito vencido (em % do crédito concedido)						
Portugal	%	2,0	2,1	2,3	2,3	3,3
Região Norte		2,8	2,8	2,9	3,1	3,7

COMÉRCIO INTRACOMUNITÁRIO

A análise seguinte baseia-se nos resultados declarados do comércio intracomunitário e refere-se a trocas de mercadorias com origem ou destino na Região do Norte. Os grupos de produtos que são objecto de informação individualizada representaram, no seu conjunto, perto de três quartos das exportações regionais com destino à União Europeia em 2008. As variações são apresentadas em valor (variações nominais).

O início de 2009 ficou marcado por uma forte diminuição das trocas observadas no comércio intracomunitário de mercadorias com origem ou destino na Região do Norte, agravando as tendências negativas que já haviam caracterizado o 4º trimestre de 2008.

O valor das exportações de mercadorias oriundas da Região do Norte e destinadas à União Europeia (UE) observou, em Janeiro e Fevereiro de 2009, reduções superiores a 20%, em termos homólogos. Na média do bimestre, a variação homóloga foi de - 25,7%, valor que compara com uma queda de 9,3% na média do 4º trimestre de 2008. Estes valores evidenciam o quanto o sector exportador da Região do Norte se ressentiu da queda da procura nos mercados dos nossos parceiros comunitários,

mesmo que valha a pena notar que a globalidade das exportações portuguesas para a UE apresenta reduções ainda mais acentuadas (-31,5%, em termos homólogos, na média do bimestre Janeiro-Fevereiro de 2009).

Também do lado das importações de mercadorias, provenientes da UE e com destino à Região do Norte, se observam fortes quebras, aliás mais acentuadas do que nas exportações. Na média do bimestre Janeiro-Fevereiro de 2009, as importações comunitárias de mercadorias para a Região do Norte diminuíram 29,4%, em valor, face ao período homólogo. A quebra nas importações provenientes da UE é um reflexo do recuo da procura interna e, nos dois primeiros meses de 2009, foi um pouco mais acentuada nas

mercadorias destinadas à Região do Norte, do que no total das mercadorias entradas em Portugal provenientes da UE.

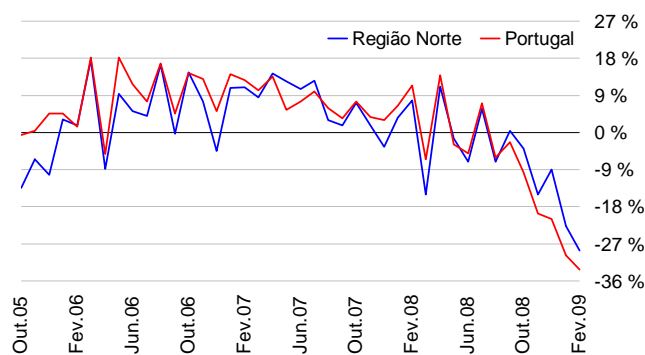
A tendência descrita fez-se sentir, nos meses iniciais de 2009, em todos os principais produtos de exportação da Região do Norte. Pela sua intensidade, destaca-se sobretudo a quebra nas exportações, da Região do Norte para a UE, de “móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões, etc.” (- 48,6%, em termos homólogos, na média do bimestre Janeiro-Fevereiro de 2009).

Merecem igualmente destaque as quebras nas exportações da Região do Norte para a UE de “veículos automóveis,

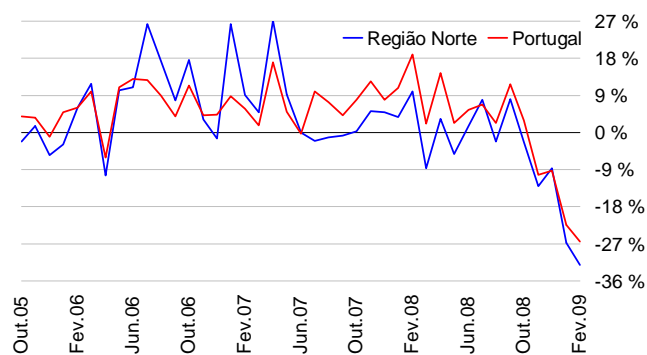
suas partes e acessórios” (-33,9%), de “máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos” (-33,8%), de vestuário (quebras de 31,0% e de 32,3%, respectivamente, para o vestuário de malha e para outro vestuário) e de “outros artefactos têxteis confeccionados” (-35,4%).

No movimento internacional de mercadorias registado no Aeroporto Sá Carneiro, agravaram-se, no 1º trimestre de 2009, as tendências negativas quanto às quantidades transportadas. Assim, as mercadorias embarcadas registaram, em termos homólogos, uma redução de 22,8%, enquanto nas mercadorias desembarcadas a redução foi de 18,3% (variações sobre totais em toneladas).

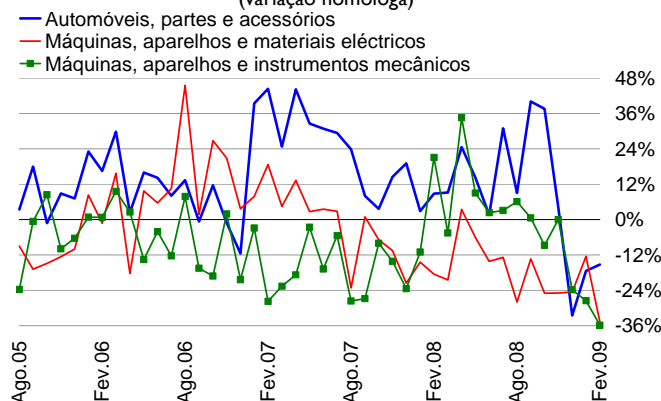
Exportações no Comércio Intracomunitário (Expedições) (variação homóloga)



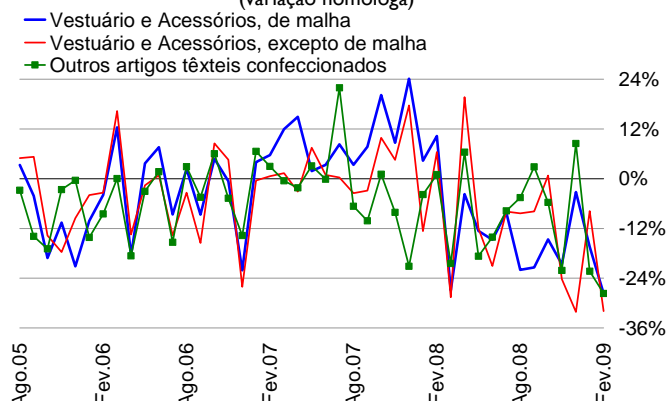
Importações no Comércio Intracomunitário (Chegadas) (variação homóloga)



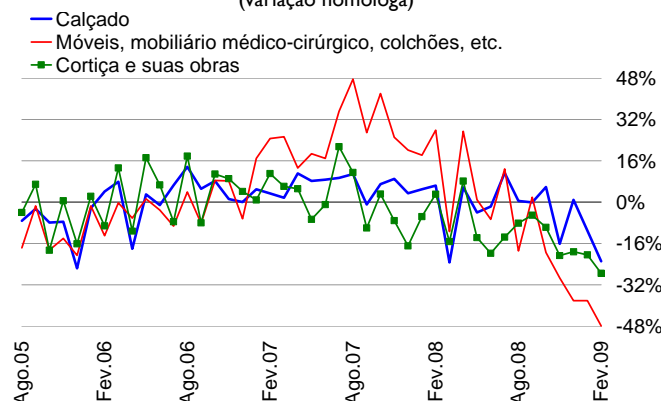
Exportações da Região do Norte para a União Europeia (variação homóloga)



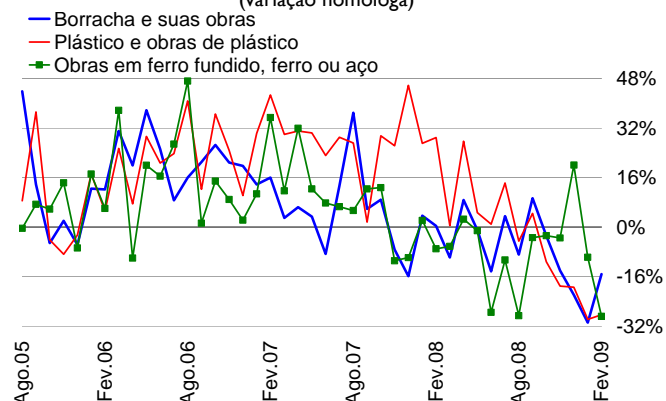
Exportações da Região do Norte para a União Europeia (variação homóloga)

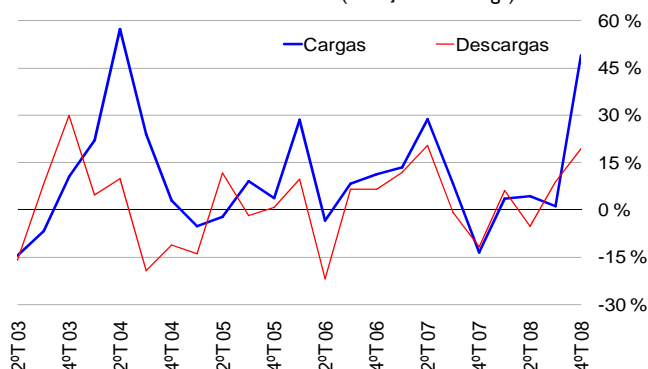
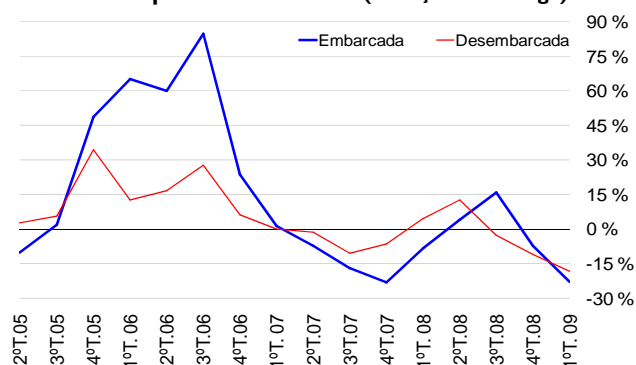


Exportações da Região do Norte para a União Europeia (variação homóloga)



Exportações da Região do Norte para a União Europeia (variação homóloga)



Movimento Internacional de Mercadorias no Porto de Leixões (variação homóloga)**Movimento de Carga Internacional no Aeroporto Sá Carneiro (variação homóloga)**

Comércio Intracomunitário			Anos		Trimestres			Bimestre		Meses		
			2007	2008	1ºT.08	2ºT.08	3ºT.08	4ºT.08	Jan-Fev.09	Dez.08	Jan.09	Fev.09
Exportações (intra-UE)	Portugal	v.h. (%)	8,0	-2,8	3,3	1,5	0,2	-16,4	-31,5	-20,9	-29,8	-33,2
	Região Norte		7,8	-2,4	-1,8	0,3	0,5	-9,3	-25,7	-9,0	-22,7	-28,6
Importações (intra-UE)	Portugal	v.h. (%)	7,1	4,6	10,3	7,3	7,2	-5,4	-24,5	-9,2	-22,4	-26,4
	Região Norte		6,3	-0,5	1,1	-0,2	5,2	-7,9	-29,4	-8,7	-26,7	-32,1
Exportações da Região Norte (intra União Europeia)												
	Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos	v.h. (%)	-0,4	-16,1	-17,9	-6,0	-16,7	-24,9	-26,7	-24,6	-12,5	-34,7
	Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos		-16,5	2,2	0,6	14,9	3,0	-9,8	-33,8	-23,8	-27,6	-35,8
	Vestuário e acessórios, de malha		8,9	-11,0	-4,9	-10,9	-15,9	-13,3	-31,0	-3,2	-16,4	-27,7
	Vestuário e acessórios, excepto de malha		2,4	-11,4	-12,3	-7,5	-8,0	-17,7	-32,3	-32,1	-7,8	-31,9
	Outros artefactos têxteis confeccionados		-1,3	-7,5	-8,5	-9,5	-3,3	-8,3	-35,4	8,5	-22,3	-27,7
	Calçado		6,2	-0,5	-4,1	-0,4	5,0	-3,5	-22,7	0,9	-11,1	-22,9
	Veículos automóveis, partes e acessórios		26,4	13,5	7,0	12,9	29,4	7,0	-33,9	-32,5	-17,4	-15,3
	Cortiça e suas obras		1,6	-9,9	-6,6	-8,8	-9,8	-16,0	-26,5	-19,2	-20,4	-27,5
	Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões, etc.		24,9	-2,4	9,7	6,3	1,1	-27,2	-48,6	-38,1	-38,2	-48,0
	Borracha e suas obras		5,9	-3,2	-2,4	-2,2	1,5	-10,8	-23,0	-21,9	-30,9	-15,2
	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	11,6	-6,3	-3,8	-11,4	0,8	-9,1	-22,6	3,7	-11,1	-29,6	
	Obras de ferro fundido, ferro ou aço	10,2	-6,2	-3,9	-9,1	-12,7	2,2	-22,9	20,1	-9,8	-28,9	
Importações da Região Norte (intra União Europeia)												
	Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos	v.h. (%)	-9,7	-8,3	-13,0	-14,1	-7,0	2,2	-40,1	-8,2	-22,0	-50,6
	Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos		18,5	11,3	24,8	7,5	25,0	-6,8	-42,7	7,1	-31,5	-35,4
	Vestuário e acessórios, de malha		13,4	-2,7	10,5	-7,0	-11,2	-5,1	-47,6	66,7	-29,0	-44,5
	Vestuário e acessórios, excepto de malha		13,6	-16,5	-13,1	-12,8	-12,9	-31,3	-32,2	-17,7	-11,9	-22,4
	Outros artefactos têxteis confeccionados		19,1	-12,6	-22,5	-3,3	-14,2	-8,0	-43,3	38,4	-41,2	-29,3
	Calçado		13,7	-0,6	6,4	-5,2	0,1	-7,2	-35,8	16,7	-32,8	-22,9
	Veículos automóveis, partes e acessórios		37,1	-8,4	3,5	-3,1	-4,3	-28,6	-45,6	-29,5	-39,7	-42,7
	Cortiça e suas obras		3,0	-5,0	2,4	0,7	23,2	-34,3	-64,8	-47,2	-49,6	-64,4
	Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões, etc.		24,4	-1,6	19,6	2,0	-6,6	-19,1	-41,2	-23,7	-31,2	-35,6
	Borracha e suas obras		-0,9	2,3	-10,3	13,1	1,9	6,0	-26,7	-31,0	-20,4	-18,5
	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres		7,0	12,9	16,1	0,0	75,2	-19,5	-28,3	-1,9	-42,7	54,1
	Obras de ferro fundido, ferro ou aço		13,0	9,1	6,2	11,4	14,9	4,6	-52,7	46,4	-40,0	-46,2

Comércio Internacional		Anos		Trimestres					Meses		
		2007	2008	1ºT.08	2ºT.08	3ºT.08	4ºT.08	1ºT.09	Jan.09	Fev.09	Mar.09
Porto de Leixões											
Mercadoria Carregada	vh(%)	9,0	12,2	3,5	4,3	1,1	49,0	x	x	x	x
Mercadoria Descarregada		4,6	6,5	6,2	-5,3	9,0	19,4	x	x	x	x
Aeroporto Sá Carneiro											
Mercadoria Embarcada	vh(%)	-12,4	1,3	-8,2	4,1	16,1	-7,1	-22,77	-30,4	-24,4	-13,4
Mercadoria Desembarcada		-4,6	1,0	4,7	12,8	-2,6	-11,0	-18,29	-17,5	-18,6	-18,7

INDÚSTRIAS TRADICIONAIS

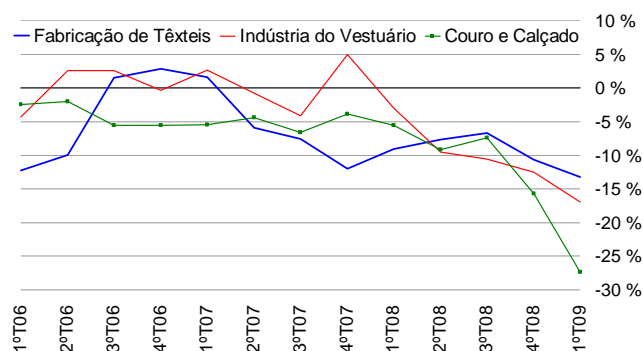
As indústrias tradicionais aqui analisadas, fortemente localizadas na Região do Norte, continuaram, no 1º trimestre de 2009, a registar, a nível nacional, quedas, face ao trimestre homólogo, em vários indicadores da actividade económica. Em particular, a fabricação de têxteis acentuou a queda no volume de negócios total (-22,6% em termos homólogos no 1º trimestre de 2009, que compara com -12,9% no trimestre anterior), sendo este resultado explicado pela forte contracção da procura interna e externa. Face a um cenário restritivo do lado da procura, o sector redimensionou a sua oferta e intensificou-se a quebra na produção industrial e nos índices de emprego e remunerações.

A conjuntura na indústria do vestuário é muito semelhante à verificada no sector têxtil. A contracção na procura

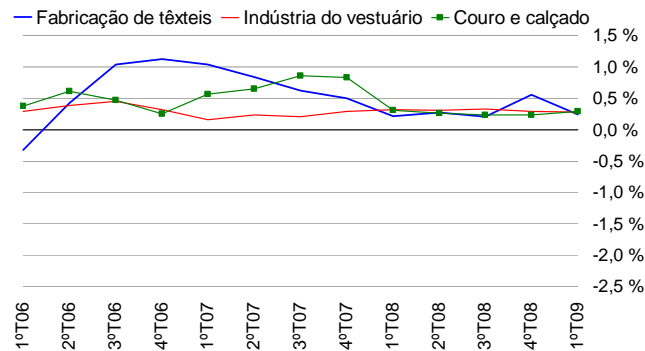
traduziu-se numa forte redução no volume de negócios total (-18,9% em termos homólogos no 1º trimestre de 2009, que compara com -14,5 % no trimestre anterior) e no índice de produção (-16,9% no 1º trimestre de 2009 contra -12,5% no trimestre anterior). O agravamento da situação económica da indústria traduziu-se também na redução do emprego e das remunerações.

A indústria do couro e calçado acentuou a queda no índice de produção no 1º trimestre de 2009, em termos homólogos, atingindo uma quebra superior a 27%. O índice de volume de negócios recuou 7,1% em termos homólogos no 1º trimestre de 2009, valor que compara com -2,1 % no trimestre anterior. Em Março, porém, há a registar uma melhoria das horas trabalhadas e da facturação, quer no mercado nacional, quer nos mercados externos.

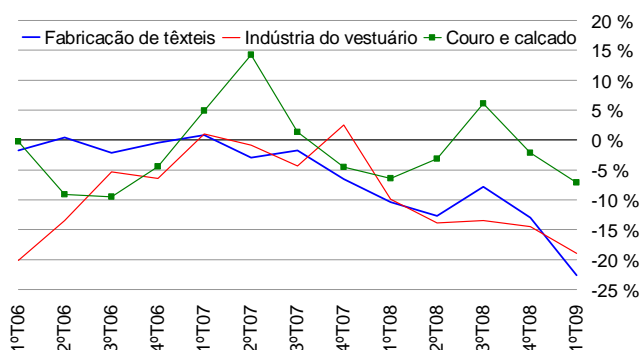
Índices de Produção Industrial, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade (variação homóloga)



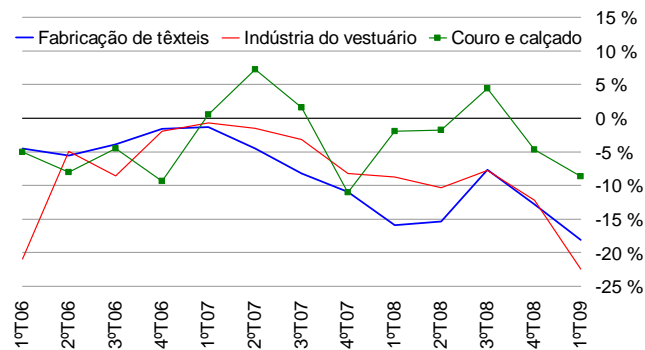
Índices de Preços na Produção Industrial (variação homóloga)



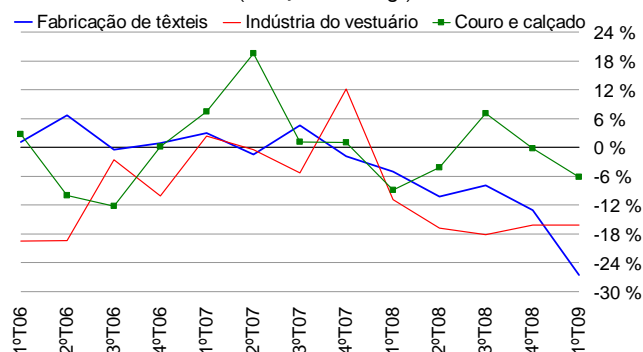
Índices de Volumes de Negócios na Indústria - Total (variação homóloga)



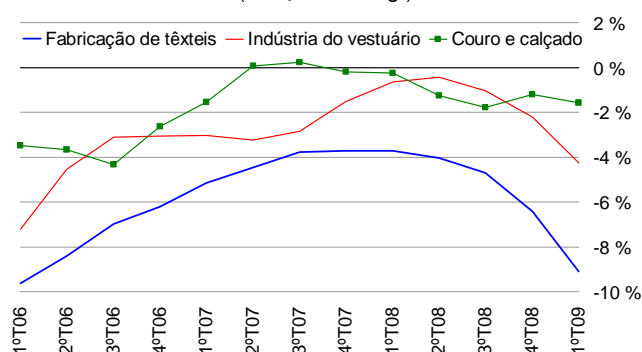
Índices de Volumes de Negócios – Mercado Nacional (variação homóloga)



Índices de Volumes de Negócios – Mercado Externo (variação homóloga)

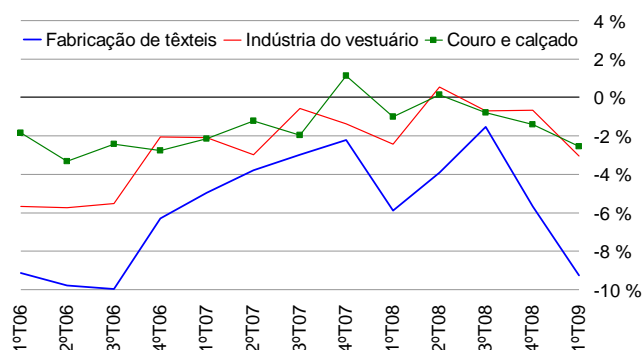
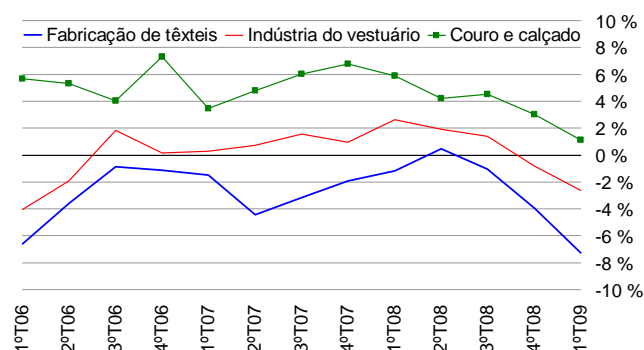


Índices de Emprego na Indústria (variação homóloga)



Indústrias Tradicionais		Anos		Trimestres					Meses		
		2007	2008	1ºT.08	2ºT.08	3ºT.08	4ºT.08	1ºT.09	Jan.09	Fev.09	Mar.09
Fabricação de Têxteis											
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)		-6,0	-8,5	-9,1	-7,7	-6,6	-10,7	-13,2	-11,7	-21,2	-5,8
Índice de Preços na Produção		0,7	0,3	0,2	0,3	0,2	0,6	0,2	0,3	0,2	0,3
Índice de Volumes de Negócios Total		-2,7	-11,1	-10,4	-12,7	-7,8	-12,9	-22,6	-25,5	-28,9	-13,7
Índice de Volumes de Negócios Nacional	vh (%)	-6,2	-13,3	-15,9	-15,4	-7,7	-12,8	-18,1	-23,3	-22,2	-8,9
Índice de Volumes de Negócios Externo		0,8	-9,1	-5,0	-10,2	-7,9	-13,1	-26,6	-27,5	-34,4	-17,8
Índice de Emprego		-4,3	-4,7	-3,7	-4,0	-4,7	-6,4	-9,1	-7,4	-9,7	-10,3
Índice de Horas Trabalhadas		-3,5	-4,4	-5,9	-3,9	-1,5	-5,7	-9,3	-11,5	-11,0	-5,3
Índice de Remunerações		-2,7	-1,5	-1,1	0,5	-1,0	-3,9	-7,2	-5,4	-7,7	-8,6
Indústria do Vestuário											
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)		0,6	-8,9	-3,0	-9,5	-10,6	-12,5	-16,9	-11,9	-26,2	-11,8
Índice de Preços na Produção		0,2	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3
Índice de Volumes de Negócios Total		-0,3	-12,9	-9,9	-13,9	-13,5	-14,5	-18,9	-16,5	-28,1	-10,3
Índice de Volumes de Negócios Nacional	vh (%)	-3,5	-9,8	-8,7	-10,3	-7,8	-12,2	-22,4	-23,8	-28,8	-14,2
Índice de Volumes de Negócios Externo		2,2	-15,3	-10,8	-16,7	-18,1	-16,2	-16,1	-11,2	-27,6	-6,7
Índice de Emprego		-2,7	-1,1	-0,6	-0,4	-1,0	-2,2	-4,3	-3,5	-4,6	-4,6
Índice de Horas Trabalhadas		-1,8	-0,8	-2,4	0,5	-0,7	-0,7	-3,1	-5,1	-5,8	1,8
Índice de Remunerações		0,9	1,2	2,6	1,9	1,4	-0,8	-2,6	-1,2	-3,8	-2,9
Couro e Calçado											
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)		-5,1	-9,4	-5,6	-9,2	-7,4	-15,7	-27,3	-23,7	-27,9	-30,6
Índice de Preços na Produção		0,7	0,3	0,3	0,3	0,2	0,2	0,3	0,3	0,3	0,3
Índice de Volumes de Negócios Total		3,6	-1,5	-6,4	-3,2	6,1	-2,1	-7,1	-11,5	-13,4	5,6
Índice de Volumes de Negócios Nacional	vh (%)	-1,0	-1,1	-1,9	-1,8	4,4	-4,7	-8,7	-16,1	-16,4	6,2
Índice de Volumes de Negócios Externo		6,8	-1,8	-8,9	-4,2	7,1	-0,1	-6,2	-9,2	-11,7	5,2
Índice de Emprego		-0,4	-1,1	-0,2	-1,3	-1,8	-1,2	-1,6	-1,8	-1,8	-1,1
Índice de Horas Trabalhadas		-1,1	-0,8	-1,0	0,1	-0,8	-1,4	-2,5	-6,1	-5,2	4,0
Índice de Remunerações		5,4	4,3	5,9	4,2	4,5	3,0	1,1	0,5	0,4	2,5

Nota: Toda a informação apresentada para as Indústrias Tradicionais é de âmbito nacional e não regional.

Índices de Horas Trabalhadas na Indústria
(variação homóloga)**Índices de Remunerações na Indústria**
(variação homóloga)

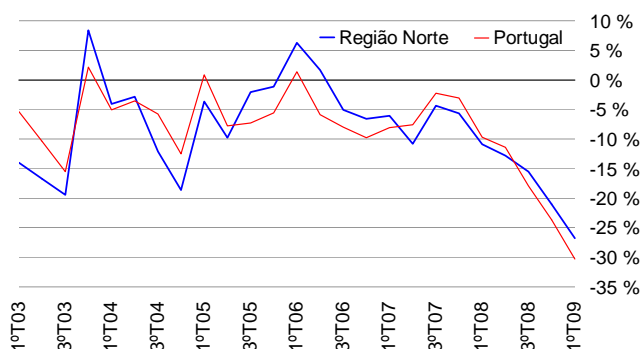
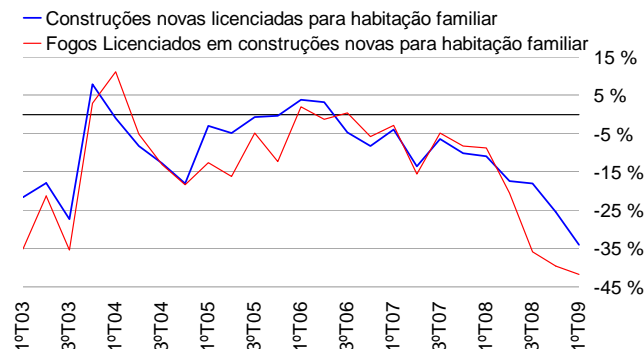
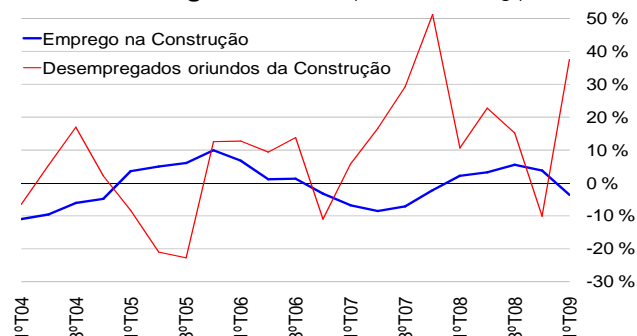
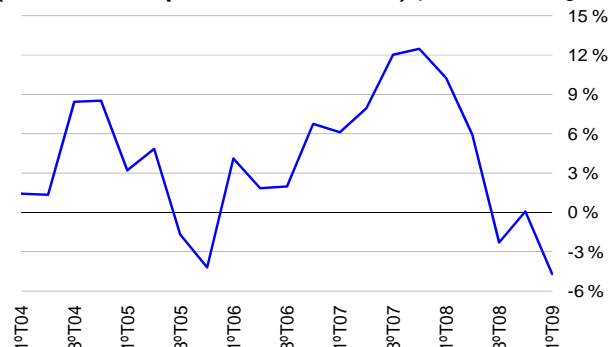
CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

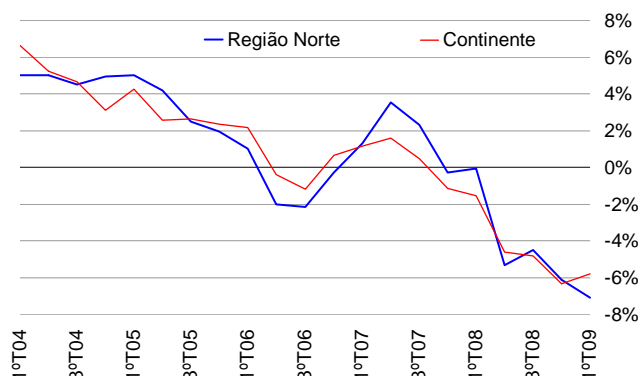
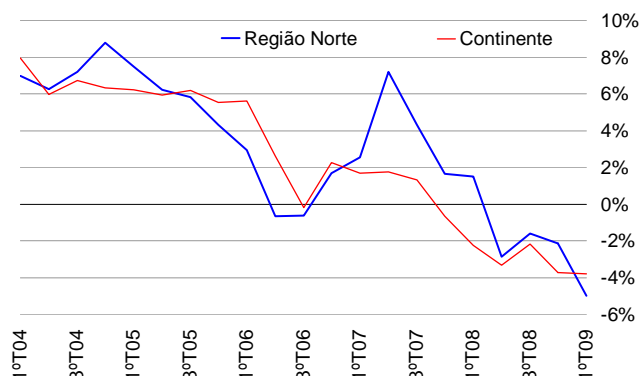
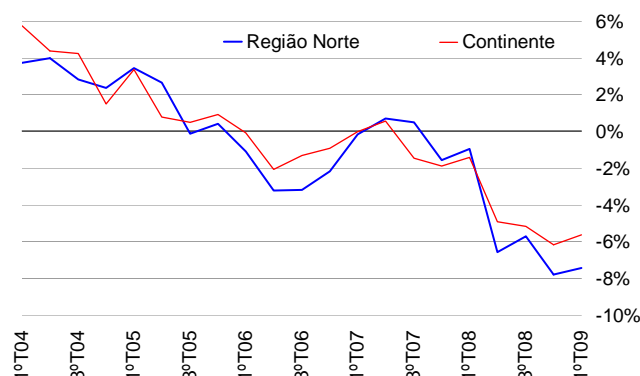
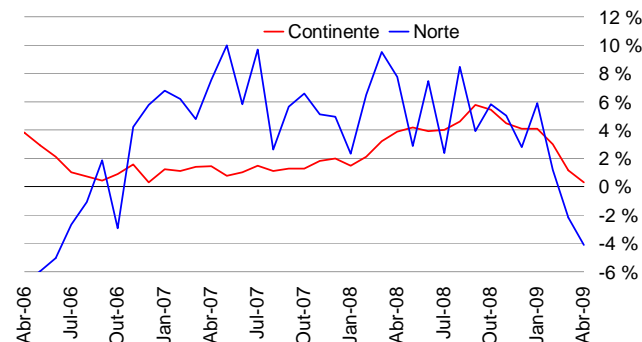
Na actividade de licenciamento de obras, os dados do 1º trimestre de 2009 mostram um agravamento, na Região do Norte, das tendências negativas que têm marcado os últimos anos. Especificamente, o número de licenças de construção decresceu 26,7% no 1º trimestre de 2009 quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

Na avaliação bancária de habitação intensificaram-se, no 1º trimestre de 2009, as tendências negativas face ao período homólogo, com um agravamento face aos valores apurados no trimestre anterior (-7,1% no 1º trimestre de 2009 contra -6,1% no 4º trimestre de 2008). Por seu turno, o índice Confidencial Imobiliário continuou, na média do trimestre, a evidenciar uma tendência positiva dos preços da habitação, embora desacelerando o ritmo de

crescimento. Em Março e Abril, de acordo com o índice Confidencial Imobiliário, essa desaceleração levou mesmo os preços da habitação a registar variações negativas na Região do Norte, situação que ainda não ocorria a nível nacional.

No mercado de trabalho do sector da construção, na Região do Norte, ocorreu uma inversão na tendência do crescimento do emprego (-3,6% em termos homólogos, no 1º trimestre de 2009, que compara com +3,7% no trimestre anterior). Ao mesmo tempo, o número de desempregados provenientes do sector da construção cresceu 37,4% em termos homólogos no 1º trimestre de 2009, valor que contrasta claramente com o decréscimo de 10,0% que havia sido observado no trimestre anterior.

Número de Obras Licenciadas - Total
(variação homóloga)**Licenciamento de Obras – Construções Novas – R. Norte**
(variação homóloga)**Emprego e Desemprego no Sector da Construção na Região do Norte** (variação homóloga)**Salário Médio da Construção, na Região do Norte**
(trabalhadores por conta de outrem) (variação homóloga real)

Avaliação Bancária de Habitação – Total
(variação homóloga)

Avaliação Bancária de Habitação – Moradias
(variação homóloga)

Avaliação Bancária de Habitação – Apartamentos
(variação homóloga)

Índice Confidencial Imobiliário: preços de habitação
(variação homóloga)


CONSTRUÇÃO e HABITAÇÃO		Anos		Trimestres					Meses			
		2007	2008	1ºT.08	2ºT.08	3ºT.08	4ºT.08	1ºT.09	Jan.09	Fev.09	Mar.09	Abr.09
Licenças de Construção												
Portugal (Total)		-5,4	-15,4	-9,7	-11,4	-17,9	-23,6	-30,3	-37,5	-34,7	-16,0	x
Região Norte: Total		-6,8	-14,9	-10,9	-12,8	-15,5	-21,0	-26,7	-35,0	-31,8	-10,1	x
para Habitação		-9,0	-16,1	-11,1	-14,2	-16,9	-23,3	-30,9	-38,2	-36,0	-15,6	x
construções novas	vh(%)	-6,7	-16,2	-11,4	-15,5	-14,4	-24,7	-31,0	-35,3	-37,4	-18,5	x
construções novas para habitação		-8,5	-17,6	-10,8	-17,4	-18,0	-25,4	-33,9	-38,7	-39,6	-21,3	x
Fogos licenciados em construções novas para habitação (R. Norte)		-7,8	-25,7	-8,8	-20,5	-35,8	-39,6	-41,8	-49,5	-50,9	-20,5	x
Mercado de Trabalho na Construção (R. Norte)												
Emprego na Construção		-6,2	3,6	2,2	3,2	5,4	3,7	-3,6	x	x	x	x
Desempregados oriundos da Construção	vh(%)	25,0	8,7	10,7	22,6	15,2	-10,0	37,4	x	x	x	x
Salário médio da Construção (variação real)		9,7	3,3	10,2	5,9	-2,3	0,1	-4,7	x	x	x	x
Preços mant. e reparação da habitação (Norte)	vh(%)	3,6	4,8	4,0	4,9	5,1	5,2	4,0	4,5	3,8	3,6	2,9
Avaliação Bancária da Habitação												
Continente (Total)		0,5	-4,3	-1,5	-4,6	-4,8	-6,4	-5,8	x	x	x	x
Região Norte: Total		1,7	-4,0	-0,1	-5,3	-4,5	-6,1	-7,1	x	x	x	x
Apartamentos		-0,1	-5,3	-1,0	-6,6	-5,7	-7,8	-7,5	x	x	x	x
Moradias		3,9	-1,3	1,5	-2,9	-1,6	-2,1	-5,0	x	x	x	x
"Confidencial Imobiliário" (preços de habitação)												
Região Norte		6,3	5,4	6,1	6,0	4,9	4,5	1,6	5,9	1,2	-2,2	-4,1
Continente	vh(%)	1,3	3,9	2,3	4,0	4,8	4,7	2,7	4,1	3,0	1,1	0,3

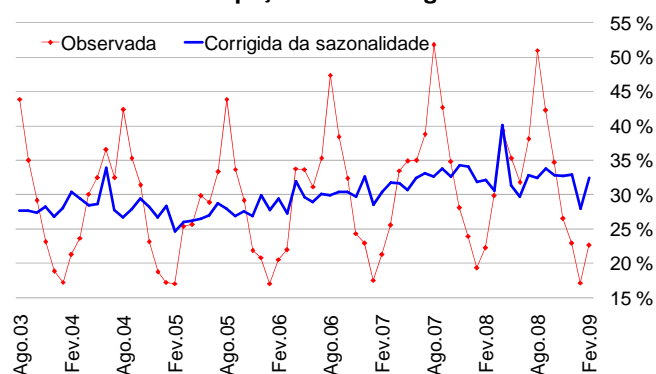
TURISMO

O número de hóspedes em estabelecimentos hoteleiros na região do Norte aumentou em 1,5% no bimestre Janeiro/Fevereiro de 2009, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, contrariando a tendência negativa verificada no 4º trimestre de 2008. Em sentido contrário evoluíram as dormidas, registando um decréscimo de cerca de 4,0% no bimestre Janeiro/Fevereiro de 2009, que compara com um decréscimo de 2,9% no 4º trimestre de 2008.

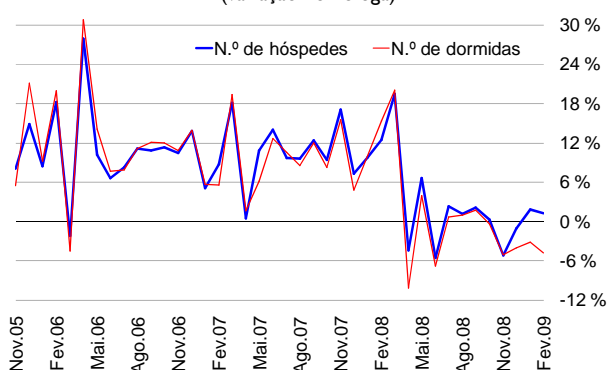
Os proveitos totais e de aposento, decresceram 4,1% e 2,9%, respectivamente, em termos homólogos, no bimestre de Janeiro/Fevereiro de 2009. Fevereiro de 2009 foi, particularmente, um mês desfavorável para a actividade nos estabelecimentos hoteleiros. Todos os indicadores registaram, em termos homólogos uma forte evolução negativa, com excepção para o número de hóspedes em

estabelecimentos hoteleiros, que obteve um ligeiro crescimento de 1,2%.

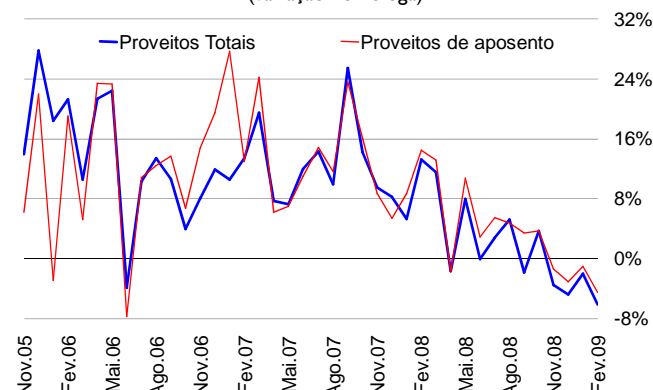
Taxa de Ocupação-cama – Região do Norte



N.º de Dormidas e N.º de Hóspedes – Região do Norte
(variação homóloga)



Proveitos Totais e de Aposento – Região do Norte
(variação homóloga)

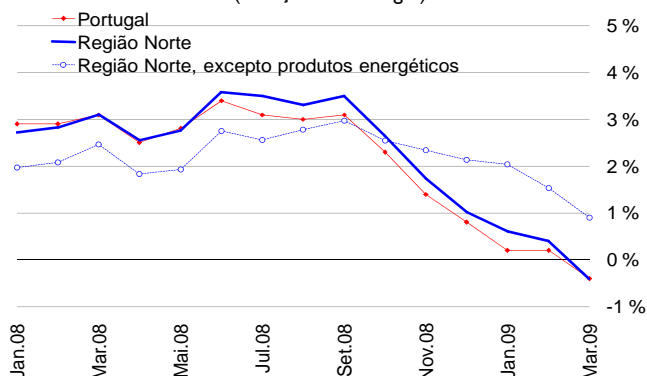
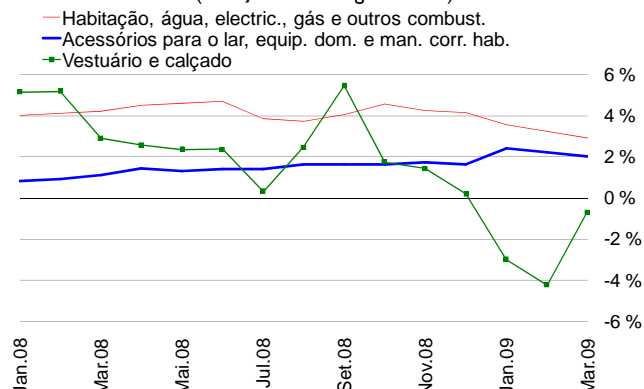
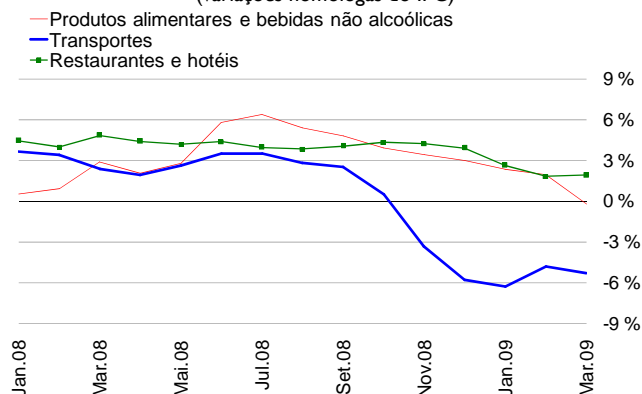
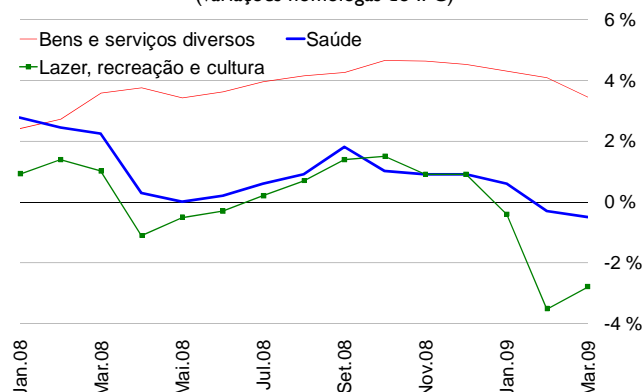


Turismo		Anos		Trimestres				Bimestre	Meses		
		2007	2008	1ºT.08	2ºT.08	3ºT.08	4ºT.08	Jan-Fev.09	Dez.08	Jan.09	Fev.09
Dormidas em Estabelecimentos hoteleiros	vh (%)	9,2	1,2	15,8	-4,2	1,1	-2,9	-4,0	-4,0	-3,2	-4,8
Hóspedes em Estabelecimentos hoteleiros		10,1	2,4	14,5	-1,0	1,8	-1,8	1,5	-1,0	1,8	1,2
Proveitos Totais		12,8	2,8	10,2	2,4	2,0	-1,1	-4,1	-4,8	-2,0	-6,1
Proveitos de Aposento		13,6	4,8	12,3	4,3	4,5	0,2	-2,9	-3,1	-1,0	-4,5
Taxa de ocupação (efectiva)	%	x	x	x	x	x	x	x	23,0	17,2	22,7
Taxa de ocupação (corrigida da sazonalidade)		x	x	x	x	x	x	x	33,0	28,0	32,5

PREÇOS NO CONSUMO

A inflação na Região do Norte, medida em termos homólogos pela variação dos preços no consumidor, registou um forte abrandamento no 1º trimestre de 2009, fixando-se em 0,2% (contra 1,8% na média do 4º trimestre de 2008). A causa principal para esta desaceleração na inflação foi o comportamento dos preços dos transportes, com uma redução de 5,5%, em termos homólogos.

No mês de Março de 2009, a inflação foi negativa, passando, na Região do Norte, para -0,4% em termos homólogos. Esta desaceleração dos preços em Março, contou sobretudo com o contributo dos preços dos transportes (mais uma vez em destaque), e dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas, atingindo uma variação homóloga negativa no mês de Março.

Índice de Preços no Consumidor
(variações homólogas)

Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)

Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)

Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)


Preços no Consumo		Anos		Trimestres					Meses			
		2007	2008	1ºT.08	2ºT.08	3ºT.08	4ºT.08	1ºT.09	Dez.08	Jan.09	Fev.09	Mar.09
Índice de Preços no Consumidor (Total)												
Portugal	vh (%)	2,5	2,6	2,9	2,9	3,0	1,5	0,0	0,8	0,2	0,2	-0,4
Região Norte		2,3	2,8	2,9	3,0	3,4	1,8	0,2	1,0	0,6	0,4	-0,4
Índ. de Preços no Consumidor na R. Norte												
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	vh (%)	1,8	3,5	1,4	3,5	5,5	3,5	1,4	3,0	2,3	1,9	-0,2
Bebidas alcoólicas e tabaco		4,7	7,9	9,4	7,2	7,8	7,5	4,9	7,5	7,2	4,3	3,2
Vestuário e calçado		1,3	2,6	4,3	2,4	2,8	1,1	-2,5	0,2	-3,0	-4,2	-0,7
Habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis		4,4	4,2	4,1	4,6	3,9	4,3	3,2	4,1	3,5	3,2	2,9
Acessórios para o lar, equip. doméstico, manut. corr. da habitação		2,0	1,4	0,9	1,4	1,6	1,7	2,2	1,6	2,4	2,2	2,0
Saúde		5,3	1,2	2,5	0,2	1,1	0,9	-0,1	0,9	0,6	-0,3	-0,5
Transportes		1,7	1,5	3,1	2,7	3,0	-2,9	-5,5	-5,8	-6,3	-4,8	-5,3
Comunicações		-1,8	-2,1	-1,6	-0,9	-3,1	-2,7	-2,6	-2,4	-2,9	-3,0	-1,9
Lazer, recreação e cultura		1,1	0,6	1,1	-0,6	0,8	1,1	-2,3	0,9	-0,4	-3,5	-2,8
Educação		3,4	3,3	3,2	3,2	3,3	3,5	3,6	3,5	3,6	3,6	3,6
Restaurantes e hotéis		2,6	4,2	4,4	4,3	3,9	4,2	2,1	3,9	2,6	1,8	1,9
Bens e serviços diversos		2,4	3,8	2,9	3,6	4,1	4,6	3,9	4,5	4,3	4,1	3,4
Total, excluindo produtos energéticos		2,1	2,4	2,2	2,2	2,8	2,3	1,5	2,1	2,0	1,5	0,9

MONITORIZAÇÃO DO QREN

Até ao final de Março de 2009, tinham já sido aprovadas, no âmbito do QREN, 5874 candidaturas situadas na Região do Norte, traduzindo-se num aumento de 19% face ao total de candidaturas aprovadas até Dezembro de 2008. Estes projectos já aprovados para a Região do Norte representam um investimento total de cerca de 3730,5 milhões de euros, traduzindo-se num aumento de 18,8% face ao volume de investimento aprovado até Dezembro de 2008.

Mais de 3/4 das candidaturas totais aprovadas até o final de Março de 2008 são referentes ao programa operacional (PO) Potencial Humano. O investimento total já aprovado neste programa operacional aumentou 4,7% quando comparado com o aprovado até Dezembro de 2008,

atingindo no final de Março de 2008 cerca de 1359 milhões de euros.

O programa operacional Valorização do Território aprovou 405,8 milhões de euros até ao final de Março de 2009, que compara com 134,8 milhões aprovados até ao Final de Dezembro de 2008. No final de Março de 2008, também tinham sido aprovados 901,3 milhões de euros referentes ao programa operacional Factores de Competitividade, o que representa um aumento de cerca de 5,7%.

Por fim, em Março de 2008, tinham já sido aprovados, no âmbito do PO Regional (ON.2 “O Novo Norte”), 1064,1 milhões de euros, contra os 855,5 milhões de euros aprovados até Dezembro de 2008.

QREN Informação reportada a 31 Março 2009	Candidaturas apresentadas		Candidaturas aprovadas			
	Nº	Investimento: custo total previsto	Nº	Investimento: custo total	Investimento: custo elegível	Fundo comunitário
		milhões de euros		milhões de euros	milhões de euros	milhões de euros
Total do QREN na Região Norte	11 862	9 413,2	5 874	3 730,5	3 384,6	2 121,9
<i>por Programa Operacional:</i>						
PO Potencial Humano	8 251	3 723,0	4 428	1 359,3	1 359,3	928,6
PO Factores de Competitividade	684	1 730,3	329	901,3	752,7	332,6
PO Valorização do Território	179	957,7	50	405,8	375,6	277,0
PO regional ON.2 "O Novo Norte"	2 748	3 002,3	1 067	1 064,1	897,0	583,8

FONTES

Enquadramento Nacional

Contas Nacionais Trimestrais, Síntese Económica de Conjuntura, Inquérito ao Emprego, Índice de Preços no Consumidor (INE)

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego, Taxas de Desemprego, Salário médio dos trabalhadores por conta de outrem

Desemprego Registrado (IEFP)

Índice de Custo do Trabalho (INE)

Desemprego Registrado

Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP)

Endividamento das Empresas

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras e rácios de crédito vencido (Banco de Portugal)

Comércio Intracomunitário

Chegadas e Expedições de Mercadorias: apuramentos do Comércio Intracomunitário para Portugal (total) e para a Região do Norte (total e por capítulos da Nomenclatura Combinada) (INE).

Capítulos seleccionados da Nomenclatura Combinada:

- Vestuário e seus acessórios, de malha
- Vestuário e seus acessórios, excepto de malha
- Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos
- Reactores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes
- Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão e suas partes e acessórios
- Veículos automóveis, tractores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios
- Cortiça e suas obras
- Calçado, polainas e artefactos semelhantes, e suas partes
- Borracha e suas obras
- Plástico e obras de plástico
- Obras de ferro fundido, ferro ou aço
- Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres
- Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos noutros capítulos; anúncios, tabuletas ou cartazes e placas indicadoras, luminosos e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas.

Movimento de mercadorias no Aeroporto Sá Carneiro: tráfego internacional (ANA)

Movimento de mercadorias no Porto de Leixões: tráfego internacional (APDL)

Sectores Tradicionais

Índices de Produção Industrial, de Preços na Produção Industrial, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas e de Remunerações na indústria (INE)

Construção e Habitação

Licenciamento de Obras, Obras concluídas (INE)

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego e Salário médio na Construção

Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular de Habitação (INE)

Inquérito à Avaliação Bancária de Habitação (INE)

Índice “Confidencial Imobiliário” (Confidencial Imobiliário)

Turismo

Hóspedes, Dormidas, Taxa de Ocupação-cama e Proveitos dos estabelecimentos hoteleiros (INE)

Taxa de Ocupação-cama corrigida da sazonalidade: cálculos próprios

Preços no Consumo

Índice de Preços no Consumidor (INE)

Monitorização do QREN

“Indicadores Conjunturais de Monitorização”, Boletim Informativo QREN (www.qren.pt)

SIGLAS

ANA: ANA - Aeroportos de Portugal, SA

APDL: Administração dos Portos do Douro e Leixões, SA

IEFP: Instituto de Emprego e Formação Profissional

INE: Instituto Nacional de Estatística

vh(%): variação homóloga; corresponde à variação percentual observada face ao período (mês ou trimestre) equivalente do ano anterior.

p.p.: pontos percentuais

CONTACTOS

Centro de Avaliação de Política e Estudos Regionais (Eduardo Pereira) eduardo.pereira@ccdr-n.pt

Imprensa: Gabinete de Marketing e Comunicação (Jorge Sobrado) jorge.sobrado@ccdr-n.pt

Documento preparado com a informação disponível até ao dia 16 de Junho de 2009.